

NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

ARISTIDES PEREIRA ANUNCIA:

O CONSELHO SUPERIOR DE LUTA VAI REUNIR-SE EM JULHO PARA FIXAR A DATA DO CONGRESSO

«Já fixámos o período da segunda quinzena de Julho, para a realização de uma reunião do Conselho Superior da Luta, na qual será escolhida a data do III Congresso do nosso Partido», declarou ao «Nô Pintcha», o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, momentos antes da sua partida para a Praia, na terça-feira passada.

«Durante a nossa estadia em Bissau, não só tivémos oportunidade de seguir os trabalhos da Assembleia Nacional Popular, traduzindo, assim, toda a solidariedade e os laços que unem o nosso povo de Cabo Verde ao da Guiné, como, no quadro do Partido, reunimos o Comité Executivo da Luta, tendo emitido uma resolução, (publicada no nosso número anterior) para alertar os nossos militantes e responsáveis, para que continuem vigilantes. Nesta fase de reconstrução nacional, quer na Guiné, quer em Cabo Verde impõem sacrifícios enormes, não só ao nosso povo, mas particularmente aos nossos militantes, para que possamos superar as dificuldades.

No quadro da concretização do Programa Maior do nosso

Partido, a unidade entre a Guiné e Cabo Verde, o camarada Secretário-Geral disse que se trata de, «um trabalho de todos os dias. E concretizou: «Em cada dia, os nossos estados, tanto na Guiné como em Cabo Verde, têm desenvolvido esforços e tomado medidas concretas para marcharmos por esse caminho. É neste contexto, que se tem verificado uma permanente troca de delegações a todos os níveis, para um

melhor intercâmbio de experiências. Dentro deste espírito recentemente esteve em Cabo Verde o Comissário de Estado das Obras Públicas e, dentro de pouco tempo, o seu homólogo de Cabo Verde vem a Bissau. Assim, a nível de todos os departamentos de Estado, temos estado a fomentar um intercâmbio absolutamente necessário para harmonizar os nossos esforços

(Continua na pág. 8)

DELEGAÇÃO GAMBIANA DEIXOU BISSAU COOPERAÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA COM A GÂMBIA

O ministro da Agricultura e Recursos Naturais da Gâmbia, Yaya Ceesay, e o Comissário da Agricultura e Pecuária da Guiné-Bissau, camarada Samba Lamine Mané, assinaram ontem um comunicado conjunto, pouco antes de a delegação gambiana que permaneceu entre nós durante uma semana ter regressado ao seu país.

Segundo afirma o documento, assinado no Comissariado dos Negócios Estrangeiros, «os dois ministros concordaram em cooperar no domínio da agricultura e pecuária com benefício para os dois países».

Esta cooperação inclui a troca de informações sobre a produção agrícola, desenvolvimento da pecuária e no campo de pesquisas; a assistência bilateral no fornecimento de variedades de sementes melhoradas; e o intercâmbio de visitas periódicas de técnicos.

A delegação gambiana, constituída, além do ministro da Agricultura, pelos secretários do ministério da Planificação Económica e Desenvolvimento Industrial, Sekou Sabally, administrador do Banco Mundial para o Desenvolvimento do Projecto de Arroz na Gâmbia, Seni Dabó, e pelo dr. Bakary Tocray, do Departamento de Saúde e Produção Animal daquele país, foi recebida pelo camarada Presidente

Luiz Cabral no último dia da sua estadia no nosso país.

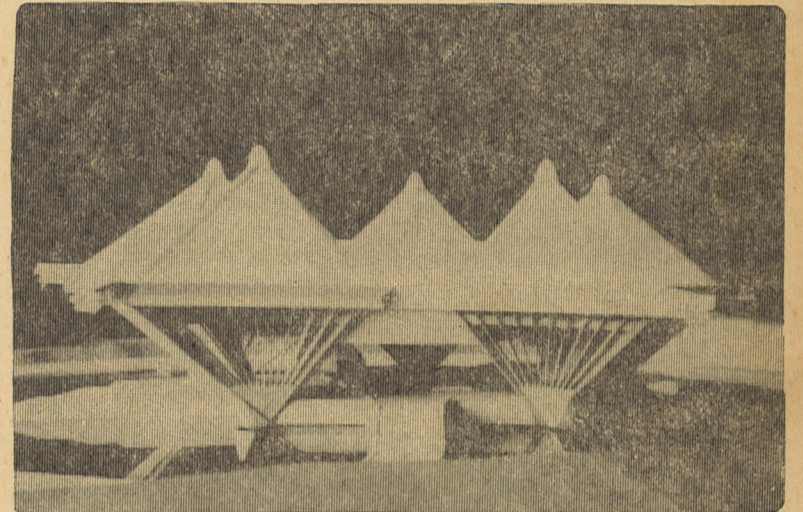
Nos dias anteriores, visitou a capital, Bubaque e Bafatá, onde se inteirou das actividades em curso no domínio da Agricultura e Pecuária, particularmente a experiência de produção de arroz na época seca, que está a ser realizada em Bissau e Bafatá.

Antes de partir, o ministro da Agricultura da Gâmbia convidou o camarada Samba Lamine Mané a visitar aquele país, convite que foi aceite, sendo a data a marcar posteriormente.

O FUNDO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO FAZ EMPRÉSTIMO AO NOSSO PAÍS

KINSHASA (AFP) — Prosseguem normalmente em Kinshasa os trabalhos das assembleias gerais do Banco Africano do Desenvolvimento (BAD) e do Fundo Africano do Desenvolvimento (FAD).

Numa série de comunicados difundidos na quarta-feira, à tarde, o secretariado da Conferência anunciou que o BAD concedeu dois empréstimos, no montante de 6,14 milhões de dólares americanos, à República Popular do Congo para o financiamento de uma parte de custo de divisas relativas ao pro-



O PROJECTO DO MAUSOLÉU DE AMÍLCAR CABRAL EM EXPOSIÇÃO

Está aberta a partir de hoje, no salão da Associação Comercial, em Bissau, uma exposição subordinada ao tema «Projecto Mausoléu e Memória Amílcar Cabral», iniciativa do Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, em colaboração com o arquitecto Arsenio Nicola, assistido por uma equipa jugoslava.

A exposição foi inaugurada ontem à noite às 21 horas pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho do nosso Estado, na presença de vários dirigentes do nosso Partido e Estado assim como de altas personalidades e cooperantes estrangeiros, particularmente jugoslavos.

Logo após a chegada do camarada Presidente do Conselho, o camarada Tino Lima Gomes, Comissário das Obras Públicas, exprimiu, em breves palavras, a sua satisfação e a certeza na efectivação daquele importante monumento «onde está previsto o estabelecimento daquilo que será a última morada dos grandes heróis da nossa luta».

Apesar de ainda ser um projecto no papel, podemos notar que vai

ser uma verdadeira obra de arte, que despertará interesse a qualquer visitante.

Situar-se-á no terreno posterior do palácio da República, pois, segundo o Comissário das Obras Públicas, «o Palácio passará a ser o Museu da Revolução».

Terá a forma de uma estrela, idêntica àquela que temos na nossa bandeira. «Cabral, considerou aquele arquitecto, podemos dizer, foi uma estrela negra das mais brilhantes do mundo».

(Continua na pág. 8)

VICTOR SAÚDE MARIA NA CONFERÊNCIA ISLÂMICA

A fim de representar o nosso País na Conferência de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Islâmicos, que se realiza em Istambul, capital da Turquia, de 10 a 18 do corrente, partiu ontem para aquela cidade o camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL e comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, acompanhado pelo camarada Lamine Haidara, embaixador da Guiné-Bissau no Egipto.

Segundo nos lembrou o camarada Victor Saúde Maria, não é a primeira vez que o nosso País está representado numa reunião desta Conferência desde os tempos da luta.

VASCO CABRAL EM PARIS

«Desloco-me a França em representação do governo da Guiné-Bissau, para participar na Conferência sobre os problemas económicos dos países francófonos de África», declarou-nos o camarada Vasco Cabral, membro do C.E.L. do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, antes da sua partida para Paris, ontem de manhã.

A Guiné-Bissau participará nesta conferência na qualidade de país observador. Na mesma qualidade estará presente na reunião uma delegação de Cabo Verde.

O camarada Vasco Cabral participará ainda num Seminário de Ciências Económicas, na Universidade de Grenoble, antes de partir para Nairobi, para assistir à Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Comércio (CNUCED).

Em seguida dirige-se para o Sudão, para discutir com o Banco Árabe de Desenvolvimento Africano (BAD) problemas relativos ao financiamento de alguns dos nossos projectos.



O MINISTRO SOVIÉTICO DA PESCA RECEBIDO POR LUIZ CABRAL

Chegou anteontem ao nosso país, a bordo do navio soviético «Dnestrovsciy Liman», o ministro da Indústria de Pesca da União Soviética e membro do Comité Central do PCUS, Alexandre Ishkov, a convite do camarada Otto Schacht, Comissário de Estado das Comunicações e Transportes da República da Guiné-Bissau, a fim de estudarmos possibilidades de reforçar a cooperação bilateral no domínio da Pesca.

A fim de lhe apresentar os cumprimentos de boas-vindas, o camarada Otto Schacht deslocou-se a bordo daquele paque-

te, que se encontrava ancorado na Ponte Cais de Bissau, tendo sido acompanhado pelos camaradas, João da Silva, director-geral da sociedade mista de Pesca «Estrela do Mar», Adolfo Correia, director comercial da mesma sociedade e os soviéticos, Garbatchov e Vladimirov Arbert, respectivamente, director-adjunto e director económico da Sociedade «Estrela do Mar», que se encontram a trabalhar no nosso país.

O ministro Alexandre Ishkov foi recebido ontem à tarde pelo Presidente do Conselho do nosso Estado, camarada Luiz Cabral.

TÉCNICOS DOS CTT REGRESSARAM DE UM ESTÁGIO EM PORTUGAL

Um grupo de cinco indivíduos, do Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações, regressou recentemente ao nosso país, após mais de cinco meses de estágio em Portugal, em diferentes ramos daquele departamento. Essa delegação, formada pelos camaradas Isidoro Cutilo, dos Serviços de Exploração Postal, Maria Emília, dos Serviços Administrativos e Financeiros, Maia Reis e Noémia Rodrigues ambas dos Serviços Telefónicos Internacionais, e Joaquim Lopes, os de serviços de Exploração Telefónica e Telecomunicações, foi contactada, depois da sua chegada, pelo «Nô Pintcha»:

«Fomos muito bem acolhidos durante a nossa estadia em Portugal, pelos nossos amigos portugueses», começou por nos dizer o camarada Isidoro Cutilo. «O nosso Estado deu-nos a possibilidade de sairmos do nosso país e contactar novas pessoas e adquirirmos novos conhecimentos profissionais. Para além daquilo que sabíamos, o nosso conhecimento foi aumentado».

Acham que o nosso estágio vai fazer com que o serviço sofra modificações profun-

das?

«Sim, estou convencida que este estágio vai melhorar os nossos trabalhos, porque foi muito bem aproveitado», respondeu-nos a camarada Maria Emília, que continuou:

«Fiquei bastante satisfeita e estou orgulhosa, pois, como mulher que sou, e como filha da Guiné, tenho o brio de avançar sempre para o progresso do nosso trabalho, do nosso país e para o bem-estar dos nossos irmãos».

Joaquim Lopes agradeceu esta oportunidade que lhes foi concedida dizendo que foi brilhante a ideia do Comissário daquele departamento, os mandar preparar no exterior. «Com o conhecimento aos outros camaradas que vierem a ser integrados em cada um dos ramos, porque a linguagem que se aprende aqui, nos C.T.T., é totalmente diferente da linguagem que se aprende nos bancos da escola».

A camarada Maria Reis, recusou-nos que, por não dispormos de material para a comunicação directa, todas as ligações são feitas com o circuito internacional, através da Marconi. Mas espera-se que uma equipe francesa venha montar um serviço de telex nos Correios. Para o interior do país, as ligações são feitas via VHF.

ACORDO CULTURAL COM A URSS

Em conformidade com o estabelecido no Acordo Geral de Cooperação Cultural e Científica entre a República da Guiné-Bissau e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, rubricado em 21 de Fevereiro de 1975, foi assinado ontem de manhã um acordo cultural entre os dois países, para o biénio de 1976/1977.

O acordo, que foi assinado pelo camarada Mário Cabral, comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura e pelo embaixador soviético no nosso país, camarada Viatcheslov Semenov, compreende a concessão, à Guiné-Bissau, de quinze bolsas de estudo em 1976 e dezassete para 1977, para frequência de centros de ensino secundário, técnico e superior, naquele país. Abrange ainda vários outros domínios, como, o envio ao nosso país de seis professores soviéticos (por conta do Governo soviético) para trabalharem nos nossos cen-

(Continua na página 6)

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

8 meses 250\$00

Outros Países Africanos

• Portugal

1 ano 500\$00

8 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

• Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — As 18,30 horas

— «SIMPLEMENTE MARIA» —

m/10 anos e às 20,45 horas —

«GUERRA E PAZ» — m/14 anos.

SEGUNDA-FEIRA — As 20,45 horas

— Filme a anunciar.

RESPONDE O POVO

QUE CINEMA GOSTARIA DE VER?

Já mais do que uma vez afirmámos nestas páginas que o cinema é uma arma. Mas as armas tanto podem estar ao serviço da libertação dos povos (neste caso, da libertação cultural) como contra ela. Os filmes exibidos no nosso país são na maior parte, produzidos pela indústria capitalista da Europa e dos Estados Unidos.

Os problemas reais do nosso povo, as suas aspirações, a sua cultura, podem encontrar eco nestas obras, muitas das quais são rejeitadas pela crítica mais moderada do próprio Ocidente!

Deixemos o público responder.

MARIA A. CAMPOS
(Doméstica)

«Gosto muito de ir ao cinema, mas sim para ver filmes com uma certa importância histórica, pois esses filmes ajudam-se a adquirir muitos conhecimentos úteis no aspecto cultural através de filmes históricos. A minha preocupação, quando acabo de ver qualquer filme é, interpretá-lo, fazer um pe-

queno resumo do que se passou ao longo da sua projecção. Dos filmes que já vi em Bissau, os que mais apreciei, foram alguns filmes projectados durante a «Semana de Filmes Argelino».

FRANSCICO F. TAWBET
(Desempregado)

«Dos filmes que já vi em Bissau, os que acho de maior importância, foram os filmes argelinos, porque a meu ver, no seu conteúdo existe algo que se assemelha à luta pela libertação das nossas terras do colonialismo português. Além destes filmes, aprecio também filmes históricos e românticos. Quanto aos filmes de cow-boys, esses nem sequer deviam ser admitidos, porque existem jovens cujas mentalidades não estão a nível de ver filmes desse género, que só lhes causa confusão no cérebro. Quando não tenho muito que fazer, aproveito esse tempo para ir ao cinema, porque gosto muito de ver filmes, mas os que interessam na realidade».

MICUEL W. CRUZ
(Estudante)

«Gosto muito de ir ao cinema, porque acho que é uma arma de cultura e um meio de comunicação. Dos filmes que apareceram no nosso país, os que maior importância tiveram para mim, foram os filmes enquadrados nas Semanas de Filmes Soviéticos e Argelinos, pois além de informativos, são formativos. Apesar de ter gostado dos filmes soviéticos, o que mais me impressionou foram os filmes argelinos, que relatam a história de luta pela libertação e implantação no seio do povo argelino. O seu conteúdo está intimamente ligado à nossa luta de libertação nacional, dirigida pelo PA IGC. Os filmes exibidos em Bissau, a meu ver, são poucos educativos, pelo seu conteúdo. Causam uma certa alienação entre a camada jovem que está somente habituada a esse tipo de filmes devido a toda uma campanha colonialista».

Realizou-se na Praia a primeira Conferência Sindical Caboverdiana

Realizou-se no passado dia 1 de Maio, no salão Josina Machel, do Liceu Domingos Ramos, a primeira Conferência Sindical Caboverdeana, que teve a seguinte ordem de trabalho:

- 1 — Relatório da Comissão de Organização dos Sindicatos de Cabo Verde;
- 2 — Intervenção do camarada Primeiro Ministro, Pedro Pires;
- 3 — Discussão para apro-

vação dos Estatutos da mesma Comissão.

A abrir a sessão, usou da palavra o camarada Pedro Rodrigues, Membro da Direcção da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdeanos, que começou por pedir um minuto de silêncio em memória dos heróis da nossa luta de Libertação Nacional.

A leitura de mensagens enviadas à conferência, por trabalhadores de sectores de actividades da República de Cabo Verde, foi lida pelo camarada Rui Atanásio, também membro da Direcção Sindical, após a intervenção do camarada Pedro Rodrigues.

Seguidamente, a camarada Maria Madalena Lopes, delegada na conferência da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau), transmitiu aos trabalhadores de Cabo Verde uma mensagem dos trabalhadores da República irmã da Guiné-Bissau, tendo sido demoradamente aplaudida pelos presentes.

Ao usar da palavra, o camarada Tony Santos, delegado do Grupo de Acção Sindical de S. Vicente, deu a conhecer a ordem de trabalhos desta primeira Conferência Sindical de Cabo Verde.

Sobre as actividades do Grupo de Acção Sindical, desde a sua formação, ainda no período do governo de transição, até à data da primeira Conferência Sindical Caboverdeana, foi feita uma longa exposição pelo camarada José Luiz Fernandes, da Comissão de Ideologia do PAIGC, na qualidade de elo de ligação entre a Direcção do Partido e os Sindicatos.

Seguidamente, o camarada Pedro Pires, Primeiro Ministro da República de Cabo Verde, numa importante e demorada alocução, falou dos principais problemas com que defronta o Governo no momento, e seguiu o papel que o trabalhador deve desempenhar na árdua batalha de Reconstrução Nacional.

Após a intervenção do camarada Primeiro Ministro, iniciou-se a discussão para aprovação dos estatutos da Comissão Organizadora dos Sindicatos, de Cabo Verde que, devido ao adiantado da hora, teve que ser interrompida, ficando marcada para o próximo domingo a continuação dos trabalhos.



Amílcar Cabral

Ligação íntima com o povo

Seguindo a linha do Partido traçada pela Direcção, mas fazendo com iniciativa, rico de iniciativa, porque nenhum dirigente, nenhuma Direcção, pode indicar numa luta armada todas as coisas que se devem fazer, só se for fazer com as suas próprias mãos. Temos que seguir, o mais rigorosamente possível, nas nossas Forças Armadas, os princípios gerais da acção das nossas Forças Armadas, camaradas. Ligação íntima com o nosso povo, mostrar ao nosso povo sempre, que as nossas FARP são as FARP do nosso povo de facto, não é só de nome — FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DO POVO — filhos do povo, com armas nas mãos, combatendo pelo povo, para o povo. Temos que recrutar gente sempre, e nunca devemos enganar o nosso povo, dizendo-lhe que vai buscar tal coisa, para depois o apanharmos e recrutarmos, não. Temos direito de recrutar os filhos da nossa terra — os tугas recrutam-nos à força, porque é que nós não havemos de recrutar? Mas devemos contar-lhes claro que vamos recrutá-los. Devemos convencê-los, com persuasão, com jeito e só quando esgotarmos todos os meios de persuasão é que devemos tomar as medidas necessárias para não falharmos com a nossa luta.

Mas devemos evitar o erro de recrutar gente que não devemos recrutar. Temos recebido recrutados, mais velhos que o meu pai, alguns deles, outros aleijados, outros doentes, que não podem fazer nada. Isso não tem interesse nenhum, camaradas, isso é só criar problemas porque muitas vezes vêm à força, e ficam com raiva dum vez para sempre. Mas também há alguns jovens que também vemos claro que não valem nada, que não têm força nenhuma, e isso também não pode ser. Temos que evitar, por exemplo, recrutar a nossa Milícia Popular, sem primeiro esclarecer que estão a ser recrutados. Já houve erros nesse campo, que podiam estragar todo o nosso trabalho da Milícia. Porque os nossos recrutadores avançam para recrutar a Milícia sem dar satisfação aos nossos responsáveis da Milícia. Isso não pode ser. Devemos lembrar-nos de que a Milícia também é uma força armada. Hoje, como sabem, as nossas FARP são o Exército Popular e o Povo Armado.

Camaradas, devemos, nas nossas Forças Armadas, respeitar ao máximo o princípio de disciplina. Não fomos nós que inventámos isso. Quando se está num Exército ou num grupo armado, é preciso haver um chefe, o chefe tem que ser obedecido. Mas um chefe não é dono de ninguém, ele é chefe para dar exemplo, para comandar. Não é dono de ninguém e ninguém é seu criado. A disciplina é num sentido e noutro, de baixo para cima e de cima para baixo. Respeito, disciplina. Temos que ter, nas nossas Forças Armadas, a certeza de que uma força armada é tanto mais válida, quanto mais se move, quanto mais se treina, quanto mais age.

E temos que levar as nossas Forças Armadas, sempre no caminho dos princípios da economia: economia da vida, economia de munições, economia de armas, porque nós somos pobres, e somos poucos na nossa terra. O princípio de iniciativa permanente, de audácia, de coragem, de heroísmo, de mobilidade, velocidade, rapidez, é muito importante nas Forças Armadas que lutam pela libertação da sua terra. Devemos ser capazes de atacar o inimigo várias vezes, o mesmo grupo, em vários sítios. Isso mostra que podemos multiplicar as nossas forças. Se somos um grupo e formos capazes de atacar o inimigo várias vezes, mudando sempre de posição, o inimigo pode pensar que somos muita gente, pode ficar com medo.

O DIA DOS TRABALHADORES COMEMORADO EM TODO O PAÍS

Nas sédes dos três sectores de Santo Antão, Ribeira Grande, Porto Novo e Paúl, cumpriram-se integralmente os programas anunciados para as comemorações do 1º de Maio.

Foi, na realidade, uma jornada de luta e solidariedade entre os trabalhadores, visto que, pela primeira vez na história da Ilha, foi possível reunir trabalhadores das zonas menos conhecidas, para um acto tão significativo, que se enquadra na realidade Universal.

Realizaram-se comícios em algumas vilas e houve grandes concentrações de massas populares, que aderiram aos festejos do Dia Internacional do Trabalhador.

Digno de nota, para além da concentração, foi o desfile nos respectivos sectores de milícias populares e de pioneiros, numa demonstração de consciencialização do nosso povo e das nossas crianças, na sua preparação para enfrentar as tarefas que lhes estão destinadas para o futuro.

As concentrações tiveram lugar no Paúl e no Porto Novo, no período da manhã, e na Ribeira Grande, no período da tarde, para que se pudesse fazer o intercâmbio dos trabalhadores das diferentes localidades.

Seguiram-se palestras alusivas ao dia, nas quais falaram alguns camaradas trabalhadores que, em nome dos companheiros, demonstraram a sua satisfação pela participação em tais festividades e garantiram a sua confiança total no nosso Partido e Estado, tendo demonstrado também a sua firme determinação de dar o seu melhor possível na Reconstrução do País.

Usou também da palavra o responsável pelo sector, ca-

marada Corsino Tolentino, primeiro responsável político da Ilha, que fez a análise do significado do dia e o seu enquadramento na nossa História e na História Universal, aproveitando também a oportunidade para fazer considerações sobre as medidas que o nosso Partido e o Governo estão a tomar, para dar solução aos problemas da classe trabalhadora.

Em continuação das comemorações, no sector de Porto Novo, foi apresentada uma peça teatral pelos jovens da vila, seguida de regatas e de um convívio cultural.

No Paúl, as comemorações prolongaram-se até tarde, tendo-se realizado bailes populares e torneios desportivos.

EM S. VICENTE

Terminou na tarde de domingo, o vasto programa do grupo de Acção Sindical, dedicado ao 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador em S. Vicente.

Assim, no período da manhã, no Liceu Ludjero Lima, realizou-se um torneio de basquetebol feminino, ginástica e karaté, e às 11 horas, uma prova de nataçao.

A tarde, com início às 14,30 horas no campo da Fontinha, teve lugar uma tarde desportiva que começou com as provas de velocidade de 100 a 400 metros, prova de resistência e um desafio de futebol entre o Sporting da Praia e o Derby de S. Vicente, tendo o resultado sido de 1.0, a favor da equipa visitante.

Por outro lado, o Mindelen se perdeu na cidade da Praia, com o Académica daquela cidade, tendo o resultado sido de uma bola a zero.

ESCULTOR PORTUGUÊS EM BISSAU:

PERPETUAR NO BRONZE A HERÓICA LUTA DO PAIGC

Contratado pelo nosso Governo, com o fim de preparar um busto do camarada Amílcar Cabral e uma estátua alusiva aos Heróis Nacionais, encontra-se em Bissau o pintor-escultor português, Abílio Belo Marques, que toda a sua vida ou, pelo menos durante muitos anos, se tem dedicado às artes plásticas.

Este artista, para além do trabalho na estatuária, preparou os projectos de montagem de uma fábrica de cerâmica-olaria no nosso país, de modo a contribuir para suprir as necessidades do nosso povo neste domínio.

Entrevistámos o camarada Abílio Belo Marques, a fim de nos informar sobre as suas actividades e sobre os projectos futuros

«Fui informado em Portugal de que o Governo da Guiné-Bissau estava interessado em encomendar um busto de Amílcar Cabral e que iria contratar, para tal, um escultor. Propus-me incondicionalmente, visto que realizar um trabalho sobre uma figura tão elevada constitui uma

missão como na escultura.

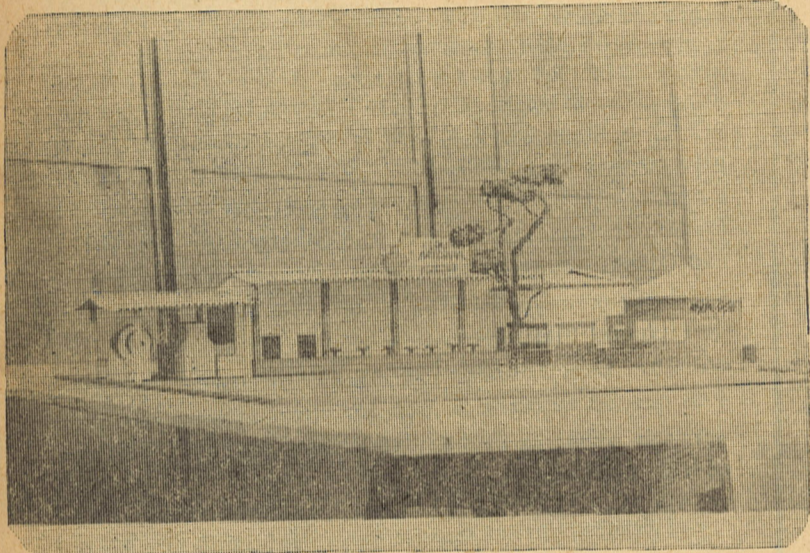
A partir de Abril de 1974, produzi mais esculturas para medalhística do que todos os outros escultores dedicados especificamente a este tipo de trabalho».

Falando da sua estadia entre nós e das dificuldades encontradas no seu trabalho, afirmou:

«Circunstâncias várias trouxeram-me a Bissau, dando-me, assim, melhores possibilidades de realizar uma obra mais válida, sentindo o ambiente do fundador do PAIGC. Tive muitas dificuldades, na medida em que as fotografias que me foram facultadas são de anos diferentes. Mas, com o ajuda do Presidente Luiz Cabral, que corrigiu determinados pormenores, julgo ter cumprido já, no barro, este meu primeiro trabalho. E digo primeiro, pois conto oferecer ao Estado da Guiné-Bissau uma estátua de corpo inteiro do saudoso Amílcar Cabral.

E acrescentou:

«Já fui convidado pelo camarada Presidente a esboçar uma estátua grandiosa sobre os Heróis Nacionais, inspirada no massacre do Pidguiti. Tenho estes dois últimos trabalhos apenas concebidos, pois para glória nossa, o primeiro, ou seja o busto já esculpido, será fundido na



«Maquette» da futura olaria de Bandim

que pensa levar a cabo no nosso país.

Eis o que nos disse sobre os motivos da sua estadia entre nós e os seus futuros projectos no campo artístico.

honra para qualquer artista. Se bem que, no campo das artes plásticas esteja mais representado como pintor, sempre necessidades profissionais me obrigaram a desdobrar, tanto na cerâ-

9 de Maio - dia da vitória sobre o nazismo

Na noite de 8 para 9 de Maio de 1945, em Karlshorst, nos arredores de Berlim, o Comando Supremo Alemão assinava a Acta de capitulação incondicional de todas as suas forças armadas de terra, mar e ar. A Alemanha fascista, vencida e derrotada, deixava de existir.

CAUSAS DAS GUERRAS IMPERIALISTAS

Em 1884-1885, as maiores potências imperialistas europeias reunidas na Conferência de Berlim, tomaram a decisão de partilhar a África entre si. No entanto, esse acto, que consolidava a opressão colonial dos povos da África, pautava-se ao mesmo tempo a «desigualdade» dos seus participantes. A Alemanha, descontente com a partilha procurava corrigir a «injustiça» desencadeando a primeira guerra mundial não só para resolver as questões europeias, mas também para reforçar e ampliar as suas possessões coloniais.

V. I. Lênine tinha, pois, inteira razão ao escrever, denunciando as causas das guerras do período do imperialismo: «... o capitalismo concentrou as riquezas da terra nas mãos de alguns Estados e partilhou a terra até ao último pedaço. A ulterior partilha e enriquecimento só podem ter lugar à custa de outros. Esta questão só pode ser resolvida pela força, por isso, a guerra entre as feras mundiais tornou-se inevitável».

Em resumo: as rivalidades entre as potências capitalistas, foram as principais causas da primeira e segunda guerras mundiais.

A humanidade conhece o resultado final deste acto: no ano passado comemorou-se o 30.º aniversário da vitória sobre os bárbaros fascistas. Mas é preciso ter sempre presente qual for o preço desta vitória e, mais importante ainda, ter sempre presente as suas lições.

LIÇÕES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

As lições da segunda guerra mundial continuam a ser de extrema importância hoje em dia. Elas contribuem para a compreensão do presente. À sua luz apresentam-se mais claramente as perspectivas das forças que por toda a parte lutam por um futuro melhor para a humanidade.

Como disse V. I. Lênine, «Em toda a guerra, a vitória é condicionada, em última análise, pela moral das massas que derramam o seu sangue no campo de batalha. A convicção do carácter justo da guerra e a consciência da necessidade de sacrificar a sua vida para o bem dos seus irmãos levantam a moral dos soldados e levam-nos a suportar dificuldades inaudíveis».

A vitória sobre o fascismo Alemão despertou os povos oprimidos e explorados da África e levantou-os para a luta pela liberdade que se aproxima agora do seu estágio final.

No entanto, a luta pela paz a luta contra a agressão, pela eliminação da guerra da vida da sociedade, pelo desarmamento geral e completo, a luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o racismo, o sionismo, o imperialismo, pela liberdade e a independência de todos os povos continua a estar na ordem do dia.

O surgimento das armas de extermínio em massa (termonuclear, química e bacteriológica) fez com que o problema da garantia da paz se tornasse não só o principal problema das relações internacionais, mas também, em medida considerável, a condição que determina os próprios destinos da humanidade.

A revolução científico-técnica acarretou a criação de armas que são capazes de aniquilar centenas de milhões de pessoas. Nestas condições, da solução do problema do desarmamento depende cada vez mais o destino de cada país onde quer que se encontre: em África, na Ásia, na América ou na Europa.

No mundo a ameaça de guerra ainda não foi inteiramente banida, não se conseguiu deter a corrida aos armamentos e numa série de regiões mantem-se a tensão. As forças da reacção e o imperialismo colocam obstáculos ao desenvolvimento do processo de saneamento da situação mundial. Por isso, a própria história coloca a tarefa de fortalecer a unidade de todas as forças progressistas, democráticas e anti-imperialistas para assegurar a paz no mundo.

Guiné, por artistas do país de Amílcar. A partir deste primeiro trabalho, que encaramos com optimismo, a Guiné de hoje perpetuará no bronze a heróica luta do PAIGC, exaltando os seus mortos, os seus heróis e os seus progressos».

PROJECTOS EM CERÂMICA

Para além destes trabalhos, que actividades pensa levar a cabo no nosso país e quais os motivos que o levaram a isso?

«Logo após a minha chegada, tive a agradável surpresa de reconhecer que os meus conhecimentos profissionais poderiam ser úteis no campo prático. Assim, numa acidental visita que fiz à secção de Geologia e Minas do Comissariado Principal, assombrei-me com a espantosa variedade de barros existentes na Guiné. Eu, filho dum país rico em olarias e de reconhecido valor cerâmico, duvido que qualquer outra nação possa competir com a Guiné numa tão vasta e diferenciada gama de barros. Desde o mais precioso e difícil de encontrar, barro branco, até ao valiosíssimo barro refractário. Depois de me identificar com esta riqueza e de saber o excessivo custo do mais insignificante utensílio de cozinha, pareceu-me válida a manufacturação de todo o tipo de loiças na Guiné-Bissau, não só para satisfazer as necessidades da população, como, mercê da abundância da matéria prima, para projectar uma cerâmica nacional, nos mercados estrangeiros. Apresentei ao Governo um programa nesse sentido que não só foi analisado criteriosamente, como apoiado no seu desenvolvimento.

Como o país tinha já em elaboração uma secção artesanal no Comissariado de Comércio e Artesanato, logicamente esta actividade ficou agregada a este Comissariado e, com o peculiar dinamismo do Comissário Armando Ramos, o programa foi posto em execução.

— Considerando a falta de quadros que o nosso jovem país sente, como pensa enfrentar esta situação e levar para a frente a sua iniciativa?

«Quando das minhas consultas aos barros recolhidos na secção de Geologia e Minas, tive a agradável surpresa de encontrar um camarada, Luís Lourenço Fernandes, cuja vida profissional se tinha processado em Portugal como técnico de vidrados e esmaltagem, e, como tal, foi agregado à nossa equipa de trabalho.

Elaborámos já três programas paralelos de produção: cerâmica utilitária, cerâmica artística e cerâmica artesanal.

A cerâmica utilitária compreenderá uma variada gama de

utensílios de cozinha, como tachos, panelas, frigideiras, pratos, fogareiros, etc. A cerâmica artística conterà basicamente serviços completos para refeições, chá, café, e ainda jarras, cinzeiros e variados objectos, todos decorados com motivos e desenhos das diferentes regiões do país. Quanto à cerâmica artesanal, reproduziremos todas as peças existentes, enriquecendo-as com pinturas típicas, mantendo rigorosamente a pureza das formas e os desenhos de origem. Transportaremos ainda para o barro colorido todos os tipos de esculturas cultivadas em madeira.

É de assinalar que toda a produção da cerâmica oleira será vidrada».

Disse ainda o camarada Álvaro Belo Marques.

«Quanto à formação de quadros técnicos, temos programados cursos gratuitos diurnos e nocturnos de uma semana, para identificar os alunos desde a amassadura, moldagem, pintura, vidro e cozedura, oferecendo a peça executada pelo aluno, como prémio pela sua identificação como uma das riquezas da sua pátria. Aqueles que na moldagem ou na pintura melhores qualidades revelarem, convidá-los-emos a ingressarem nos nossos quadros.

— E quanto ao alargamento desta actividade às outras regiões do País?

«Não consideramos ambição demasiada que esta primeira cerâmica-olaria venha a ser uma academia-piloto para a formação de técnicos e artistas oleiros que, partindo equipados com os seus conhecimentos, possam noutras regiões fundar novas olarias que, mercê da diferença dos barros, venham a enriquecer a gama já existente, acrescentando-lhe novos valores criativos».

UM ARTISTA DA GUINÉ

A nossa reportagem entrevistou igualmente o camarada Luís Lourenço Fernandes, colaborador directo do escultor Belo Marques e futuro continuador desta lou-



Camarada Lourenço Fernandes

TIMOR

ENTREVISTA COM MARI ALKATIRI

A FRETILIN participará como observadora na próxima reunião da CONCP em Luanda

«Ficou decidida, após uma longa conversa que tivemos com o camarada Presidente Luiz Cabral, a possibilidade da nossa participação na CONCP. Assim, uma delegação da FRETILIN e da República Democrática do Timor-Leste, conduzida pelo nosso Ministro de Negócios Estrangeiros, deverá participar em S. Tomé e Príncipe na reunião preparatória da CONCP, mesmo na qualidade de observador, porque nós achamos realmente importante que a situação seja estudada já em S. Tomé e depois, em Luanda, na cimeira de alto nível se possa definir e marcar os nossos pontos de vista para uma futura associação entre Estados e países irmãos», declarou-nos o camarada Mari Alkatiri, Comissário Político Nacional da FRETILIN e Ministro do Estado para os Assuntos Políticos da República do Timor-Leste.

Quanto às conversações que manteve com os nossos dirigentes, o camarada Mari Alkatiri, disse que, «como era de prever os resultados foram muito positivos, assim os propósitos que me trouxeram aqui, foram todos concretizados». E precisou: «Assinámos um comunicado conjunto, estabelecendo relações diplomáticas entre os nossos países.

Inclusivé, posso adiantar que a PAIGC, apoiam a participação da República Democrática do Timor-Leste e portanto a FRETILIN, na próxima conferência da CONCP».

Antes de vir à Guiné-Bissau, o camarada Mari Alkatiri, esteve em Cabo Verde, «onde tratei precisamente dos mesmos assuntos, sendo também idênticos os resultados», e na República da Guiné, «na qual fomos recebidos como camaradas de armas, como militantes internacionalistas, e onde os resultados foram bastante frutuozos, tendo o camarada Presidente Ahmed Seku Turé, demonstrado o seu indubitável espírito de solidariedade combativa e militância internacionalista».

AVANÇO DA FRETILIN

Quanto à actual situação que se vive em Timor-Leste, o camarada Mari Alkatiri disse: «As últimas notícias que nós tivemos aqui na Guiné-Bissau, foi de que as nossas forças voltaram a entrar em Dheli, onde neste momento há luta aberta e cerrada. O controle da capital pertence em grande parte às nossas forças. Paralelamente a isso, as nossas forças entraram em Bau-

cau, segunda cidade, e em Manatuto, outra cidade muito importante. Quero aqui frisar, que eram nestas três cidades, precisamente, que as tropas invasoras indonésias tinham maior controlo. Portanto com esta ofensiva, estamos em crer que o inimigo forçosamente terá que recuar ou pelo menos terá que mudar de tática, para não dizer estratégia. O que não significa que a guerra vai acabar brevemente. Significa sim, que a experiência dos nossos camaradas aumentará, pois conforme diz o camarada Presidente Samora Machel, «os nossos erros são criticados pelas balas do inimigo».

«Realmente, nós aprendemos com os nossos erros e com a experiência de outros movimentos de libertação. Assim, as nossas forças têm actuado cada vez com mais precisão, oportunidade e confiança na vitória».

Quanto ao apoio que o povo timorense tem estado a receber do exterior o camarada Mari Alkatiri, disse-nos que ela provinha em grande parte da China, Coreia, Vietname, Cambodja e Laos.

«Nós estamos a entabular conversações no sentido de estreitar as nossas relações com a União Soviética e com os países socialistas europeus, como também



com todos os países progressistas e democráticos do mundo. Essa foi a razão, porque depois de Bissau iremos a Argel e daí a outros países progressistas da África».

A terminar esta entrevista o camarada Mari Alkatiri, que também assistiu a algumas sessões de trabalho da nossa Assembleia Nacional Popular, «cujos trabalhos foram bastante frutíferos e, portanto posso desde já afirmar, que colhi experiências neste mesmo trabalho que penso aplicar em Timor-Leste», acrescentou: «Quero repetir que nós não viemos aqui em busca de apoio, porque não há dúvida nenhuma que a Guiné-Bissau, o seu povo e Governo, têm demonstrado, na prática, o que o saudoso e glorioso Amílcar Cabral, definiu na sua linha política. Nós viemos aqui, somente para formalizar as nossas relações, de facto amistosas e fraternas, relações de solidariedade militante e combativa. Desde já em nome do povo de Timor-Leste, quero saudar revolucionariamente o povo irmão da Guiné-Bissau e Cabo Verde».

Esclarecimento de José Araújo

SER CIDADÃO DA GUINÉ-BISSAU

A propósito da Lei da Nacionalidade, aprovada na segunda sessão ordinária da Assembleia Nacional Popular, o camarada José Araújo, membro do CSL e Comissário de Estado Sem Pasta, prestou-nos o seguinte esclarecimento, acerca dos antigos funcionários da administração colonial que deixaram o nosso país para resolver em Portugal os seus problemas imediatos:

Depois das muitas negociações que fizemos com Portugal, entrámos num impasse e a partir daí as coisas complicaram-se um pouco. Mas temos a esperança de que depois da eleição presidencial, que será provavelmente no mês de Junho, e da escolha do Governo (porque este que têm, é provisório), poderemos encontrar uma solução para o contencioso colonial com Portugal.

Pensamos que esse Governo deverá resolver todas as questões com o nosso Governo, questões essas que não se reduzem às reformas, pois há vários outros problemas. Em primeiro lugar, o problema do Banco Na-

cional Ultramarino, que se encontra aqui, mas os seus principais serviços não se localizaram aqui, entre quais o fundo, que é o principal ponto de divergência.

O BNU concedeu uma série de empréstimos a indivíduos que não nos garantem o pagamento. Os tucas queriam, por exemplo, uma casa comercial ou uma fábrica, que contraía uma dívida de vinte mil contos. Segundo o Governo português, devíamos tomar conta desse crédito e eles, por sua vez, iam à nossa reserva, na sede do Banco, em Lisboa, subtrair essa quantia, que tinham concedido a título de empréstimo, ficando o credor automaticamente a dever-nos a nós. Mas não aceitamos isso, porque, como já disse, não temos a certeza se depois nos pagarão, pois não foi o nosso Governo quem autorizou o empréstimo, mas sim o Governo português, portanto não temos nada com os credores, que os cobrem eles, se assim entenderem. Quanto ao problema da reforma, que o camarada Irénio Nascimento Lopes, da região de Ba-

fatá, expôs, é um dos principais que temos com Portugal, pois o nosso Governo estabeleceu que todas aquelas pessoas que serviram no quadro do Funcionalismo Público durante a dominação colonial após a nossa independência deverão receber os seus vencimentos. Mas o Governo português disse que só os pagaria se esses indivíduos permanecerem com a nacionalidade portuguesa; de contrário não serão pagos por eles. Nós não aceitaremos isso, porque eles trabalharam para o seu Governo e por conseguinte deve ser o português a pagar-lhes. Os representantes portugueses retorquiram dizendo que o dinheiro que eles descontavam para as reformas ficou cá na Guiné, e que eles não levaram nada para Lisboa. Pedimos que nos mostrassem esse dinheiro, porque não vimos nada quando cá chegámos: se o encontrássemos, então pagaríamos aos aposentados. O que sabemos é que esse dinheiro foi todo gasto e talvez na guerra contra nós. Por isso, não pagaremos as reformas. O nosso principal ponto de diver-

gência com o Governo português encontra-se nessa base.

É um direito dos funcionários que serviram os tucas durante o período colonial, de serem compensados pela República Portuguesa, pelo Governo português, pela Administração Portuguesa e, de maneira nenhuma, pela República da Guiné-Bissau. Contudo, continuam a insistir que só pagarão aos que continuarem com a nacionalidade portuguesa e que os que ficarem com a nacionalidade guineense serão pagos pelo nosso Governo.

Além destes problemas, existem outros que ainda não foram resolvidos, mas que temos esperanças de resolver com o novo Governo português.

Actualmente passa-se o seguinte: há pessoas que eram funcionárias da administração colonial portuguesa, que, em vez de esperarem que o nosso Governo resolvesse o seu caso, (estou a falar para aqueles filhos dignos da nossa terra e não para os que querem ser tucas que procuraram quanto antes irem a

(Continua na pág. 8)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL HOJE: BENFICA-BISSORÃ

A contar para vigésima jornada do campeonato nacional de futebol, a 7ª da segunda volta, foram marcados os seguintes jogos para este fim de semana:

Hoje, em Bissau, no Estádio «Lino Correia», às 17 e 21 horas, respectivamente, Benfica-Bissorã e Ajuda Sport-Desportivo de Bula. Amanhã, ainda em Bissau, às 17 horas, encontram-se Ténis Clube-Estrela Negra de Bolama. Nos restantes campos do interior jogam: Farim-Udib; Balantas-Sporting de Bissau; Sporting de Bafata-Desportivo de Cantchun-go; e Tombali-Gabú.

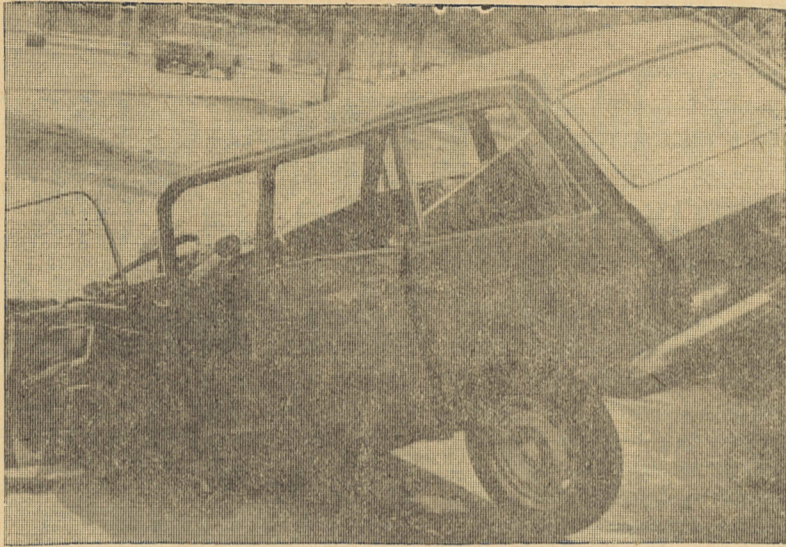
Na jornada anterior, portanto, décima nona, apuraram-se os seguintes resultados: Bolama 4, Gabú 1; Bissorã 0, Ajuda 4; Sporting 1, Ténis 0; Can-

tchungo 1, Farim 3; Udib 4, Balantas 1; Bula 3, Bafatá. Por razões de impossibilidade de comparecimento da equipa de Tombali o jogo Benfica-Tombali desta jornada ficou adiado para uma data a indicar.

Em jogo atrasado, a contar para a segunda jornada da segunda volta, o Benfica derrotou, Os Balantas por 2 a 0, na quarta-feira passada em Bissau.

JOGOS AFRICANOS

NAIROBI (AFP) — Os próximos «Jogos Africanos» terão lugar de 15 a 30 de Junho de 1978 em Argel, decidiu na passada quinta-feira à tarde em Nairobi, o Comité Director do Conselho Supremo dos Desportos em África.



O estado em que ficou o «Peugeot» depois do acidente

Choque de automóveis causou a morte a cooperante suíço

Devido a um acidente ocorrido na passada quinta-feira cerca das 18,40 horas, no cruzamento das Avenidas Osvaldo Vieira e da Independência, perdeu a vida um engenheiro de nacionalidade suíça, de nome Max François Jaquenov que trabalhava no departamento de Geologia e Minas.

O camarada Max Jaquenov que conduzia um «Land Rover» G-9140, descia a Avenida Osvaldo Vieira, indo chocar com outra viatura, um «Peugeot «204» G-8857, conduzida por um camarada das FARP, de nome Balanton Dabó, e ocupada por mais três camaradas do Comissariado das Forças Armadas.

Depois do choque, as duas viaturas capotaram, tendo o «Peugeot» sido projectado a 20 metros e batido num prédio que faz esquina com as referidas avenidas, devido ao excesso de velocidade e à violência do embate.

Ambas as viaturas ficaram completamente danificadas, sem possibilidades de conserto, além de terem causado danos na via pública.

Os sinistrados foram imediatamente conduzidos ao Hospital Simão Mendes, em estado grave, tendo morrido posteriormente o condutor de «Land Rover».

Segundo as averiguações da Polícia de Segurança e Ordem Pú-

blica, os dois condutores são considerados culpados. O camarada Max por não ter respeitado a placa de aproximação de estrada com prioridade e o camarada Balanton por excesso de velocidade.

Conferência de solidariedade na URSS

A fim de assistirem à Conferência de Solidariedade dos Povos Asiáticos e Africanos, que terá lugar no dia 12 do corrente em Bakou, República de Azerbaidjan, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, seguiram na manhã de quinta-feira para a URSS, os camaradas Honório Fonseca, embaixador do nosso país na União Soviética e Duete Alcides Alfama, responsável político na Ilha de Boa-Vista (Cabo Verde).

Estes camaradas representarão os nossos dois países na referida Conferência.

Acordo cultural com a U.R.S.S.

(Continuação da pág. 2)

tros de ensino; intercâmbio de delegações das duas partes para troca de experiências de organização de ensino primário e secundário; promoção de intercâmbio, neste biénio, de artistas, por período de dois meses; troca de programas de rádio e da juventude; permuta de experiências no campo desportivo, etc.

Assistiram à cerimónia, onde os camaradas Mário Cabral e o Embaixador soviético pronunciaram algumas palavras de satisfação e vontade de desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre os dois países amigos, os camaradas Joseph Turpin, secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, Leonel Vieira, director da Divisão Europa e América, e José Fadul, director do Ensino Preparatório, bem como uma dele-

gação da Embaixada soviética, de que faziam parte o 1.º secretário da Embaixada, Valéri Tchernjaev,

MÁRIO CABRAL EM MOSCOVO

Respondendo a um convite feito pelo Governo Soviético, no quadro da cooperação cultural, seguiu para Moscovo no princípio da manhã de quinta-feira o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, acompanhado pelo camarada Francisco José Fadul, director nacional do Ensino Preparatório.

Minutos antes da sua partida, o camarada Mário Cabral afirmou à Imprensa que a sua viagem se destina não só a estudar o sistema educativo naquele país, como também a estreitar os laços culturais e contactar com os nossos estudantes em Moscovo e noutros pontos em que tal seja possível.

Actividade dos Bombeiros Voluntários

Durante o mês de Abril de 1976, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Bissau efectuou 38 serviços de ambulância, 8 serviços de incêndio, 120 serviços de assistência e 25 serviços não especificados.

Os serviços de ambulância incluíram o transporte de 22 doentes do interior, 11 da área de Bissau, e 5 parturientes.

No cumprimento da sua missão, os Bombeiros Voluntários de Bissau percorreram 2 429 quilómetros.

Pequenos anúncios

AVISO

A GUINEMAR, LDA, como agente em Bissau da Companhia Nacional de Navegações SARL, tem o prazer de levar ao conhecimento dos seus clientes importadores e exportadores, o itinerário da nova carreira que liga a Guiné-Bissau com a Dinamarca, Norte da Europa, Portugal, Canárias e Cabo Verde.

Este serviço é cumprido pelos navios Cabo Verde e Cabo Bojador com frequência neste porto de 24 em 24 dias.

O itinerário é Bissau-Lisboa-Leixões-Norte de Europa (Anvers, Roterdão, Bremen, Hamburgo) — Copenhague-Aarhus-Lisboa-Leixões-Canárias-Cabo Verde-Bissau.

AVISO

O Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação informa que se encontram abertas inscrições na Direcção-Geral de Estatística e Planificação, desde cinco até dia doze do mês corrente, para um curso de estatística organizado neste Comissariado com a colaboração das Nações Unidas. Os candidatos deverão ter pelo menos frequência do 7.º ano dos Liceus ou equivalente e boa formação matemática. O curso terá a duração de três meses e os melhores classificados poderão ingressar no quadro do pessoal deste Comissariado.

VENDE-SE

Carrinha «TOYOTA STOUT» — G-7770. Tratar com António Mendes Tavares, residente no Bairro de Belém, casa 143-2.

AGRADECIMENTO

Maria José Taborada Matos, filhos e irmãos vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no seu pesar pelo falecimento de seu marido, pai e cunhado, Carlos Alberto Matos.

AVISO

Hermínio Dias Correia, comunica que, em virtude de ter deixado de explorar o Super-talho no fim do mês passado, vem participar o facto aos seus clientes e camaradas, apresentando-lhes melhores agradecimentos pela preferência que sempre lhe foi dispensada, bem como aos seus bons colaboradores e amigos.

DOS LEITORES

Civismo não precisa de chicote

A propósito dos incidentes ocorridos durante o espectáculo realizado na noite do 1.º de Maio na Praça dos Mártires do Colonialismo, recebemos de um leitor que se esconde sob o pseudónimo, de «um filho do povo» o seguinte comentário:

Apesar de a nossa terra já se encontrar há mais de um ano libertada e de o nosso povo ser o próprio dono do seu destino, ainda continuamos a verificar factos bastante desanimadores, que muitas vezes nos levam a levantar a seguinte questão: Será que o nosso povo, um povo corajoso e com uma vontade férrea capaz de fazer até o «impossível», ainda se deixa dominar pelos vícios herdados do colonialismo, vícios esses que facilmente sobressaiem do seu comportamento, principalmente quando há um ajuntamento popular? Aliás o camarada Presidente, no seu discurso proferido na abertura da Assembleia referiu-se a este ponto, afirmando que o nosso povo, principalmente os jovens, muitas vezes, quando há ajuntamentos, procura-se mais em mostrar a sua «valentia» do que, o seu civismo e a sua capacidade de se comportar como um digno cidadão do nosso país.

Assim, foi com grande constrangimento que assisti à cena passada na noite do passado sábado, dia 1 de Maio, num espectáculo organizado pela JAAC, em honra dos nossos trabalhadores. Durante o espectáculo, a princípio programado para as 21 horas mas que, devido aos frequentes imprevistos, (outro dos pontos negativos que ainda existem na nossa sociedade, é a falta de pontualidade) apenas começou cerca das 22,30 horas, na altura em que algumas pessoas, cansadas de tanto esperar, já tinham começado a abandonar o local do espectáculo.

Durante esse espectáculo assistimos a cenas desagradáveis, em que o público andava aos empurrões, demonstrando, assim, a sua imaturidade política. Julgo que apenas uma intensa campanha de mentalização poderá evitar cenas do género, que em muito desfavorecem a posição do nosso povo no mundo. No entanto, o momento culminante viria a surgir na grupo de pioneiros.

Foi necessária a intervenção de elementos das FARP que apenas usando da violência, conseguiram pôr em ordem a multidão ali concentrada. Acho que isso é de lamentar, tanto mais que leva algumas pessoas a dizer que o nosso povo está tão habituado ao «chicote» que só desse modo consegue manter-se disciplinado.

Digo francamente que não concordo com esta afirmação porque estou crente que o mesmo povo que pegou em armas para lutar contra o poderoso regime colonial fascista, é perfeitamente capaz de se portar com civismo e ordem. Pena é que estas coisas se repitam, pois já tive oportunidade de constatar que elas vêm sendo habituais. Como exemplo, posso citar a cerimónia realizada na Associação Comercial, em Fevereiro, em manifestação de solidariedade para com o povo angolano que, nesse momento ainda lutava contra a intervenção estrangeira o público mais uma vez deu mostras da sua imaturidade política. O nosso povo, principalmente os jovens, tem que ser capaz de merecer os sacrifícios dos nossos heróis e mártires na luta de libertação nacional para a conquista da nossa liberdade.

A AFRICA E O MUNDO

Conferência da CNUCED em Nairobi

As bases para uma nova ordem económica mundial

NAIROBI (AFP) — A 4.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) que começou os seus trabalhos na quarta-feira passada, em Nairobi, aparece como ocasião

A OUA propõe aumento da ajuda aos Movimentos de Libertação

DAR-ES-SALAM (AFP) — As comissões permanentes do Comité de Libertação da ONU adoptaram na quinta-feira um relatório propondo um aumento de ajuda por parte da Organização da Unidade Africana aos movimentos de libertação da África Austral, indicou-se de fonte próximo das comissões.

Esta proposta será submetida ao Comité de Libertação, que deve ter a sua 27.ª sessão ordinária no fim deste mês, em Dar-Es-Salam.

Interrogado sobre a composição da representação do Conselho Nacional Africano (ANC) do Zimbábue, as sessões que se têm realizado desde terça-feira na capital tanzaniana, um porta-voz limitou-se a indicar que a ANC era «representada por um grupo de pessoas» e que as discussões desenrolam-se sem incidentes.

Por outro lado, segundo o porta-voz, a questão do território francês de Afars e Issas, que estava na ordem do dia dos trabalhos das comissões preparatórias, foi suspensa por «razões técnicas».

Indicou-se além disso, de fonte próximo das comissões, que a questão foi deixada em suspensão, atendendo-se aos resultados do relatório da comissão de inquérito da OUA que se realizou recentemente em Djibouti. Uma delegação da Frente de Libertação da Costa da Somália (FLCS) assiste às reuniões como observadora. As comissões devem terminar hoje os seus trabalhos.

única para lançar as bases de uma nova ordem económica mundial em benefício de toda comunidade internacional.

É pelo menos a opinião de um grande número de delegados dos 153 países representados na CNUCED que, sobretudo para as nações em desenvolvimento recusam encerrar um fracasso eventual desta conferência. Se ninguém acredita que é possível refazer o mundo por meio de negociação, espera-se em contrapartida que sejam tomadas decisões suficientemente concretas — por todos os governos — para se orientar de uma maneira irreversível a instauração de um sistema económico global melhor adaptado aos imperativos de desenvolvimento, no interesse de todos.

Este optimismo revelado na terça-feira passada pelo Secretário Geral da CNUCED, Gamani Corea, tem origem no clima favorável existente nas relações entre países industrializados e países em vias de desenvolvimento cuja Conferência Norte-Sul é um dos exemplos.

ANGOLA: MERCENÁRIOS SERÃO JULGADOS POR UM TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO

LUANDA (AFP) — Começará a 8 de Junho em Luanda, o processo dos 13 mercenários — nove britânicos, 1 irlandês e 3 americanos — capturados em Angola pelas forças do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), anunciou na terça-feira Diogénis Boavida, ministro da Justiça da República Popular de Angola (RPA).

Diogénis Boavida, que dava uma conferência de imprensa, indicou que estes mercenários serão julgados pelo Tribunal Popular Revolucionário que acabou de ser instituído na RPA, o que quer dizer por um tribunal exclusiva, mente angolano.

O ministro reafirmou que serão

asseguradas todas as garantias de defesa aos acusados, que poderão escolher livremente os seus defensores.

Asseguradas todas as garantias de defesa aos acusados, que poderão escolher livremente os seus defensores. Acerca da constituição de um «júri livre internacional», que tinha sido previsto para dar «um julgamento moral e político» sobre a acção dos mercenários, Diogénis Boavida precisou que a RPA tinha decidido formar uma «comissão internacional de inquérito» sobre os mercenários. Esta comissão terá como objectivo estudar o fenómeno do mercenariado, as causas, os seus efeitos, a forma de recrutamento, etc...

A comissão será composta por certo número de personalidades do mundo inteiro, assistirá ao julgamento e poderá, disse o ministro, certificar-se da sua legalidade.

Interrogado sobre os capítulos de culpa que serão retidos contra estes mercenários, Diogénis Boavida indicou que a instrução do processo não estando ainda terminada o detalhe destas culpas serão julgados caso por caso e não globalmente.

Interrogado também sobre o problema dos soldados sul-africanos detidos na RPA o ministro declarou que as investigações que estavam em curso determinarjam no seu caso, as acusações contra eles.

Se forem considerados mercenários, disse, serão julgados como tal.

O Tribunal Popular Revolucionário, que julgará os mercenários, foi instituído na segunda-feira na República Popular de Angola. É composto de cinco juizes designados por decreto. A sua competência repousa sobre «os crimes contra o povo angolano e a sua unidade, os atentados á soberania nacional e territorial da RPA os atentados aos direitos internacionais do povo, do estado e do Movimento Popular de Libertação de Angola» assim como sobre os crimes contra a Humanidade»

referência. Existem primeiro as questões sobre as quais, as decisões da conferência poderão ser seguidas rapidamente de efeitos, e contribuir para aliviar os países em desenvolvimento. É o caso das matérias primas, do alívio das dívidas, do apoio às balanças de pagamento e da ajuda a alguns tipos de países. O conjunto das decisões constituem a base de um sistema «de apoio económico» de urgência, a favor dos países em vias de desenvolvimento.

Há por outro lado os problemas cujas incidências se farão sentir num período mais longo: acordo sobre os principais elementos de uma política global para o comércio, dos artigos manufacturados de um quadro dando uma importância crescente ao reforço da capacidade tecnológica dos países em vias de desenvolvimento, a criação de uma estrutura nova no domínio monetário e financeiro, a elaboração de um sistema coerente de cooperação entre os países em vias de desenvolvimento, a definição de novas orientações para o comércio e a cooperação com os países socialistas da Europa Oriental.

Tantos problemas complexos que explicam a sobrecarga da agenda da conferência, encarregada de os estudar e de encontrar os princípios de soluções num só mês.

Os dias de segunda e terça-feira foram consagrados a reuniões preparatórias antes da cerimónia de abertura na quarta-feira, marcada pelas alocações de Jomo Kenyatta, Presidente do Quênia e de Kurt Waldheim, Secretário-Geral da ONU.

Eliud Mwamunga, ministro do Comércio e da Indústria do Quênia, viria a ser nomeado Presidente da Conferência que terá a sua primeira sessão plenária à tarde, durante a qual Gamani Corea apresentaria o seu relatório sobre as novas orientações para o comércio e desenvolvimento.

Por outro lado, os 35 membros do Bureau da conferência serão designados assim como os presidentes das cinco comissões de trabalho, que negociarão à margem da comissão central. Este último ponto suscitou na passada terça-feira diferendos entre o «grupo dos 77» (aquele que reúne os 110 países em vias de desenvolvimento) e o grupo «B» (o dos países industrializados) os industrializados desejam ter dois presidentes nas cinco comissões, enquanto que o «grupo dos 77» prefere uma repartição geográfica ou seja um presidente representando os países africanos, um para os países da América Latina, um para a Ásia um para os países socialistas e só um para o Ocidente.

Zâmbia:

Funcionários presos por roubo

LUSAKA (AFP) — O governador do Banco da Zâmbia, Bitwell Kuwani, a sua mulher Nora, e Jane Kalulu, funcionária do ministério zambiano da Educação foram presos na passada terça-feira, em Lusaka, por ordem presidencial depois de um caso de roubo.

Jane Kalulu acusada de ter roubado ao seu ministério 86.000 libras (perto de 850.000 francos) de tecido para vestuário, e a senhora Kuwani de ter ocupado o produto desse roubo.

Todos os três tinham já sido presos uma primeira vez no sábado passado, depois libertados sob caução.

Finalmente, o governador-adjunto do Banco da Zâmbia, Kennan, Nkwabulo preso na segunda-feira pela polícia a fim de ser interrogado, foi libertado na passada terça-feira.

TANZÂNIA REAFIRMA APOIO A MERCENÁRIOS AFRICANOS

OSLO (ANOP) — Pondo destaque a urgência da situação na África Austral, o presidente Julius Nyerere da Tanzânia, actualmente em visita à capital norueguesa, insistiu para que a África do Sul leve a cabo, sem demora, a implantação do governo da maioria. No decurso de uma conferência de imprensa, Nyerere afirmou que, para ele, já é tarde para uma solução pacífica na Rodésia e na Namíbia, mas que a África do Sul ainda poderá evitar derramamento de sangue através do estabelecimento imediato do governo de maioria. O Presidente tanzaniano aceitou que a crença na África do Sul de que o governo negro implica a expulsão da população branca é totalmente infundada, até porque, acrescentou, a população branca sul-africana é a única que se considera a si mesma simplesmente como africana. Referindo-se depois especificamente ao problema, Nyerere afirmou que os guerrilheiros da liberdade continuariam os seus intentos sem ajuda de tropas cubanas ou outras quaisquer, desde que os outros países se abstenham de ajudar o governo de minoria branca. No entanto, precisarão de armas, e a Tanzânia e — outros países africanos farão tudo o que puderem para os abastecer.

DEMI TIU-SE O GOVERNO ITALIANO

ROMA (TASS) — O Governo italiano demitiu-se, declarou em Roma o ministro das Finanças, Colombo, no final de reunião extraordinária do gabinete. A decisão de se demitir foi tomada depois dos debates de sexta-feira no Parlamento italiano. Estes debates mostraram que o Governo actual, composto de representantes cristãos-democratas não dispõe no Parlamento de apoio necessário, devido ao abandono do PCP pelos seus aliados das antigas coligações: socialistas, sociais-democratas e republicanos. Após a demissão do governo, o Presidente da República, Giovanni Leone teve consultas com os presidentes das duas câmaras do Parlamento a propósito da dissolução antecipada do Parlamento.

SPÍNOLA DISSOLVEU O MDLP

LISBOA (AFP) — O antigo general Spínola dissolveu o «Movimento Democrático de Libertação de Portugal» (MDLP), considerando que está futuramente garantido em Portugal «a institucionalização de um regime democrático e pluralista» revela o jornal conservador «O Dia». Este jornal, que declara ter estado em comunicação telefónica com o antigo General Spínola, exilado no Rio de Janeiro, publica o texto do documento onde está a dissolução do MDLP. Neste texto, o antigo general Spínola apela a todos os militantes do MDLP a «consagrarem, no futuro, os seus esforços às grandes tarefas de reconstrução nacional que é preciso começar a realizar na reconciliação de todos os portugueses».

Enquanto isso, foram distribuídos na Madeira panfletos anunciando a criação de um «esquadrão de morte» destinado a combater «a droga, os comunistas e o Partido Socialista regional», assinalou o jornal diário «A Luta». Estes panfletos, que tinham duas espadas cruzadas e as iniciais «E.M.», declaram ainda que os fascistas são uma ameaça, «mas que dado a sua fraqueza e a sua falta de inteligência, são relegados para segundo plano». Este «esquadrão da morte» conclui: «Pela Madeira, Lutar e combater, venceremos».

Entretanto em Lisboa, foram ocupados por retornados que manifestavam a insuficiência das gratificações que lhes foram entregues, cinco grandes hotéis. Forças das polícias, equipadas de capacetes, viseira e escudo intervieram para desalojar os manifestantes. Produziram-se incidentes bastante violentos nomeadamente no Hotel Altis.

MOÇAMBIQUE: CAMPANHA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

MAPUTO (TASS) — A alfabetização é uma das tarefas mais importantes que actualmente se põem à República Popular de Moçambique.

A dominação colonial de vários séculos deixou uma pesada herança ao jovem país africano: a percentagem das pessoas que não sabem ler nem escrever era na altura da independência de 90. Após a fuga dos colonialistas, não havia no país mais do que 9 professores africanos com diploma de estudos superiores.

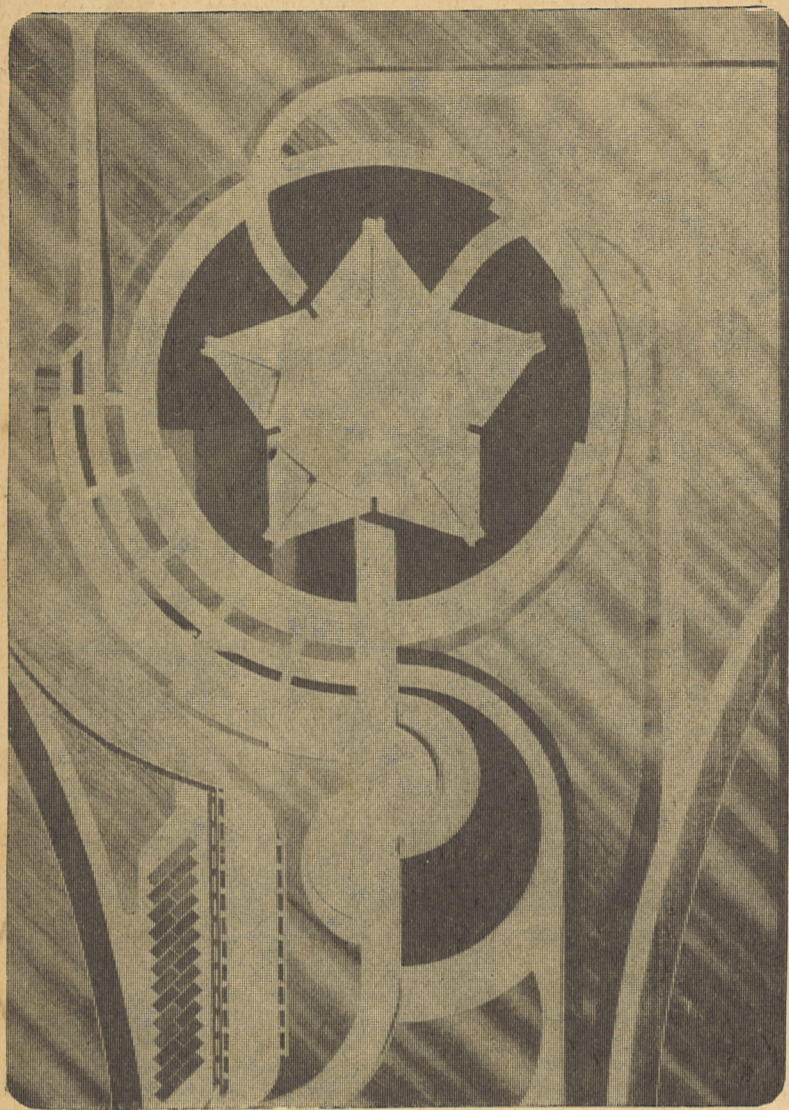
Como o declarou ultimamente o Presidente de Moçambique, Samora Machel, só um povo instruído, com ideias avançadas, é capaz de sair do atraso e da ignorância, herdadas da época colonial.

Ao apelo da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), milhares de jovens mili-

tantes dirigem cursos para a liquidação do analfabetismo, ensinando nas escolas primárias. Os estudantes da Universidade de Maputo ensinam nas escolas secundárias.

A campanha nacional de alfabetização, lançada pela FRELIMO, deu já resultados apreciáveis. Só na província de Cabo-Delgado o número de crianças em idade escolar que vão à escola, quadruplicou nestes últimos nove meses. Na província da Beira, 150 mil pessoas aprenderam a ler e a escrever, 80 mil frequentam todos os dias cursos políticos na capital moçambicana.

Simultaneamente constrói-se um grande número de escolas em todo o país. Têm lugar nestas escolas cursos de alfabetização para adultos e cursos políticos à noite.



Projecto do mausoléu

Exposição do projecto do mausoléu de Amílcar Cabral

(Continuação da 1.ª pág.)

Na longa ala que o ligará ao palácio, encontram-se duas aberturas de ambos os lados que servirão para sepultar os mártires do colonialismo.

O corpo de Amílcar Cabral será sepultado no centro das cinco pequenas torres de dois andares, em cujo rés-de-chão serão instaladas as galerias do museu. Desde o túmulo dos mártires do colonialismo até ao monumento e circulando este, podemos notar um pequeno lago que será alimentado pelas águas dos canais situados acima das pequenas torres que constituem as cinco pontas das estrelas.

«Nô Pintcha» contactou o camarada Tino Lima Gomes, para obter algumas indicações ligadas à construção daquele Mausoléu.

«O nosso interesse é permitir a toda a gente ver o projecto através da exposição e, se possível, conse-

guir a influência estrangeira para que nos possam ajudar a concretizar este projecto», explicou.

«Sabemos que, continuou, não temos possibilidades de construir um mausoléu de imediato. Por isso pensamos adiantar o projecto que o nosso Governo financiará. Queremos fazer uma coisa que corresponda de facto ao valor de Amílcar Cabral».

«Vale a pena, sublinhou o camarada Comissário, fazer todos os sacrifícios para a construção deste monumento, para mostrarmos às futuras gerações o valor que damos ao fundador da nossa nacionalidade e ao seu pensamento eterno. Em África nunca deve ter sido edificado monumento igual», concluiu.

Apesar de ainda estar no projecto, este monumento mereceu já um poema da autoria do arquitecto jugoslavo, que, pela sua beleza e significado julgamos interessante transcrever.

Esta é a casa da nacionalidade
a casa da paz,
a casa daqueles que deram a sua
juventude e as suas vidas pela
liberdade e pela paz

É também a casa dos que souberam
guardar e defender esta liberdade
ganha pela luta e pelo sacrifício

É o mausoléu do combatente e
guia do povo, povo oprimido durante
séculos, a casa onde o seu pensamento viverá
nos corações dos que sabem quanto
sangue, quanto suor e quantas lágrimas
exige a liberdade

Rodésia recruta mercenários

LONDRES (TASS)—Prossegue na Grã-Bretanha uma vasta campanha de recrutamento de mercenários para a Rodésia, cujo regime racista se esforça por ter submetido, pela força, a população dispõem de listas de nomes e endereços dos especialistas militares ingleses que se encontram na reserva. Os que aceitem tomar operações contra os membros do mo-

vimento de libertação nacional, que lhes são feitas, até 100 libras os jornais, há actualmente no exército da Rodésia, várias centenas de mercenários ingleses. Esta campanha prossegue apesar das declarações renovadas do governo britânico, segundo as quais, o recrutamento de mercenários é uma violação da lei sobre as sanções tomadas em relação à Rodésia.

Ser cidadão da Guiné-Bissau

(Continuação das centrais)

Portugal tratar do problema da reforma, pensando apenas em garantir a sua barriga, esquecendo que esse problema é do nosso povo. Não se importam com os maus tratos que sofrem no Ministério em Lisboa e voltam para trás sem resolverem nada. Há muitos filhos da nossa terra que não têm meios para se deslocarem a Portugal para tratar da reforma. O que farão eles?

O nosso Governo defenderá os interesses de todos os filhos da nossa terra: já temos dado essa prova. Toda a gente sabe que nós temos tido imensas dificuldades quanto ao pagamento aos camaradas das Forças Armadas,

aos funcionários e muitas outras coisas. Mas as primeiras pessoas a receber na nossa terra, são os funcionários aposentados, alguns dos quais já eram reformados antes da nossa chegada a Bissau. O nosso Governo acha que eles têm direito de exigir a Portugal que lhes pague uma pensão de aposentação. Mas para não ficarmos à espera até que o problema fosse resolvido com Portugal, tomámos a decisão de lhes pagar, esperando que depois o Governo Português nos pagará.

Esta é uma prova de confiança no nosso Governo. Aquelas pessoas que não suportaram e foram para Portugal, a fim de tratar da sua reforma, mostraram uma falta de confiança total no nosso Governo. Mais:

mostraram que querem ser cidadãos da nossa terra e cidadãos de Portugal. Pois nós agiremos em defesa do nosso povo e no seu interesse.

Este problema é fundamental, mas não foram tomadas ainda medidas imediatas em relação a essas pessoas, porque é um problema que depende da solução que viermos a encontrar com o Governo português durante as conversações. O nosso Governo chegou à conclusão que essas pessoas que manifestaram total desconfiança em relação ao nosso Governo, como entidade capaz de defender os interesses do nosso povo demonstraram que ainda possuem a mentalidade colonial.

ULTIMAS NOTÍCIAS

NACIONALISTAS SABOTAM LINHA FÉRREA

SALISBÚRIA (AFP) — Combatentes nacionalistas sabotaram a via férrea que liga a Rodésia à África do Sul, via Botswana, anunciou-se oficialmente, em Salisbúria.

É, aparentemente, a primeira vez que os nacionalistas tentam cortar esta linha, uma das vias-férrreas que liga a Rodésia à África do Sul.

O atentado, precisa-se, desenrolou-se na quarta-feira à noite perto da cidade fronteiriça rodesiana de Plumtree. Um comunicado das forças de segurança rodesianas afirma que os desgastes ocasionados são «mínimos» e que a via já foi reparada.

A outra ligação ferroviária com a África do Sul, a linha de Rutinga, foi nas últimas semanas, em duas ocasiões pelo menos, alvo dos nacionalistas.

Por outro lado, o Estado-Maior do exército rodesiano anunciou que dois membros das forças de segurança foram mortos e três foram feridos durante combates com os combatentes nacionalistas, nas últimas 48 horas.

ZIMBABWÉ:

ONU/CONDENA MANOBRAS DE IAN SMITH

NOVA YORK (TASS) — As Nações Unidas condenam as manobras do chefe de fila dos racistas rodesianos, Ian Smith, que procura induzir em erro a opinião mundial e perpetuar a dominação dos racistas sobre o povo do Zimbabwé. Comentando neste sentido, a entrada no governo rodesiano dos representantes das tribos locais, o porta-voz do secretariado-geral da ONU declarou que «só a criação de um governo de maioria na Rodésia pode contribuir para uma solução constitucional do problema rodesiano». As manobras do regime racista de Salisbúria não estão conformes os interesses da resolução radical do problema rodesiano, prosseguiu.

A comunidade das Nações pronunciou-se diversas vezes pelo auxílio ao povo do Zimbabwé, que exige o direito à autodeterminação e à independência política.

LIGA ÁRABE:

ANTE-PROJECTO PARA A QUESTÃO PALESTINIANA

CAIRO (APS) — A Liga-Árabe adoptou um ante-projecto de resolução sobre a questão palestina, que se propõe submeter à 5.ª Conferência dos países não-alinhados, em Colombo.

O ante-projecto desta resolução exige, nomeadamente, o reconhecimento dos direitos nacionais legítimos do povo palestino.

Este ante-projecto será em princípio submetido ao «bureau» da coordenação dos países não-alinhados, que se reúne a 30 de Maio em Argel, antes de ser enviado, depois da adopção, à Conferência cimeira de Colombo.